

01-0732 2017



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 732/2017 DE 24/10/2017

Promovente:

Ver. TONINHO VESPOLI (PSOL)

Ementa:

DECLARA O EDUCADOR PAULO FREIRE PATRONO DA EDUCAÇÃO PAULISTANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Observações:

PROJETO DE LEI Nº ____/2017

PL

732/2017

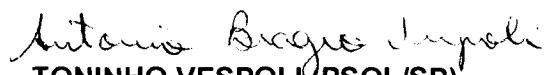
*Declara o educador Paulo Freire Patrono da
Educação Paulistana, e das outras
providências.*

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

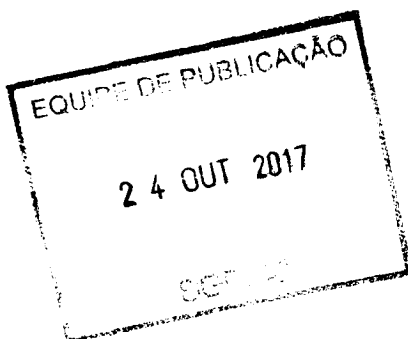
Art. 1º - O educador Paulo Freire é declarado Patrono da Educação Paulistana.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação e revoga todas as disposições
contrárias.

Sala das sessões, 19 de Outubro de 2017.


TONINHO VESPOLI (PSOL/SP)

Vereador



0159 - 505.22 - 24/10/2017 - 11:15 - 005492 - 5/6

Segue(m) juntado(s), nesta data,
documento(s) rubricado(s) sob nº
02 a 04 e folha de informação
sob nº 05. 26...10...17
Ass: _____

Kerdec Izidório de Andrade
Assistente Parlamentar
SGP-22

JUSTIFICATIVA

O educador e filósofo pernambucano Paulo Freire (1921-1997) é reconhecido como patrono da educação brasileira nos termos da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Freire dedicou grande parte de sua vida à alfabetização e à educação da população pobre.

Oriundo de uma família de classe média, Freire conviveu com a pobreza e a fome na infância, durante a depressão de 1929. A experiência o ajudou a pensar nos pobres e o levou, mais tarde, a elaborar seu revolucionário método de ensino. Em 1943, chegou à Faculdade de Direito da Universidade de Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Durante o curso, teve contato com conteúdos de filosofia da educação. Ao optar por lecionar língua portuguesa, deixou de lado a profissão de advogado. Em 1946, assumiu a direção do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Pernambuco, onde passou a trabalhar com pobres analfabetos.

Em 1961, como diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade de Recife, montou uma equipe para alfabetizar 300 cortadores de cana em 45 dias. As experiências bem-sucedidas com alfabetização foram reconhecidas em 1964 pelo governo de João Goulart, que aprovou a multiplicação das experiências no Plano Nacional de Alfabetização. No entanto, poucos meses após a implantação, o plano foi vetado pelos militares, que assumiram o governo. Freire foi preso e expulso do país. Em 16 anos de exílio, passou por Chile, Suíça, Estados Unidos e Inglaterra e difundiu sua metodologia de ensino em países africanos de colonização portuguesa, como Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Em sua obra mais conhecida, *A Pedagogia do Oprimido*, o educador propõe um novo modelo de ensino, com uma dinâmica menos vertical entre professores e alunos e a sociedade na qual se inserem. O livro foi traduzido em mais de 40 idiomas.

Além de seu trabalho como grande estudioso e pensador da educação, reconhecido internacionalmente inclusive, Paulo Freire também foi secretário da Educação da cidade de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina (1989-1993).

Chama a atenção para uma de suas cartas publicadas logo no primeiro mês que Freire assumiu a Secretaria Municipal de Educação, datada de 19 de janeiro de 1989, intitulada: *Aos que fazem a educação conosco em São Paulo*. Veja o “conosco” do título da carta. Já revela claramente a intenção do seu autor, do estímulo ao diálogo de quem tem consciência de que a educação não se faz sozinha, mas com o outro, o eu e o tu. **A luta de Paulo Freire na Educação Paulistana era em favor de uma escola pública, popular e democrática. Sobre a sua atuação como secretário municipal e o seu esforço pela democratização da escola pública.**

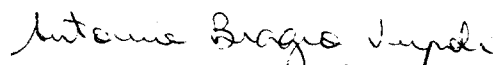
Em 1991, o Instituto Paulo Freire foi criado em São Paulo para ampliar e elaborar as suas teorias da educação popular. O instituto já tem projetos em muitos países e está sediada na Escola de Educação e Estudos de Informação da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), onde arquivos de Freire são mantidos.

Essa casa legislativa já possui em sua homenagem o **Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal** agracia projetos que representem iniciativa de aprimoramento da qualidade de ensino na escola pública, desenvolvidos por educadores nas unidades municipais. Entregue anualmente, o prêmio foi instituído em 1998, em homenagem à vida e ao trabalho do educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire, com o objetivo de estimular e valorizar as iniciativas que, pautadas na busca de alternativas e na criatividade, estejam alinhadas a uma política educacional comprometida com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Reconhecido internacionalmente, Paulo Freire recebeu inúmeros títulos e importantes premiações. Segue abaixo outras tantas honrarias do educador:

- 29 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades da Europa e América;
- King Baudouin International Development Prize de 1980, entregue pela Fundação King Baudouin, que tem como objetivo servir a sociedade. Paulo Freire foi a primeira pessoa a receber o prêmio. Ele foi nomeado pelo Dr. Mathew Zachariah, Professor de Educação na Universidade de Calgary;
- Prêmio de Excelência para Educadores Cristãos, 1985;
- Prêmio de Educação para a Paz da UNESCO, 1986;
- Incluído no International Adult and Continuing Education Hall of Fame, 2008;
- Uma escola pública independente de Holyoke, Massachusetts, nomeou-se "Paulo Freire Social Justice Charter School", aprovado pelo Estado em 28 de fevereiro de 2012;

Desta forma, solicita aos pares apoio a aprovação do presente projeto de lei.

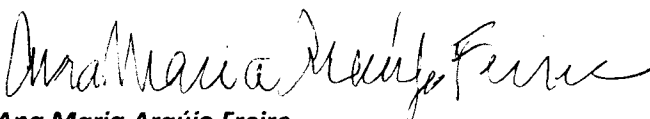

TONINHO VESPOLI (PSOL/SP)

Vereador

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **ANA MARIA ARAÚJO FREIRE**, devidamente inscrita no CPF/MF sob o nº 077.640.928-00, venho expressar a minha anuência quanto à propositura do Nobre Vereador Toninho Vespoli, em levar para discussão e aprovação na Câmara Municipal de São Paulo o Projeto de Lei que declara o educador Paulo Freire também Patrono da Educação na Cidade de São Paulo, pelo relevante trabalho realizado frente à Secretaria de Educação no Município no governo da ex-prefeita Luiza Erundina (1989-1992).

São Paulo, 20 de Outubro de 2017.



Ana Maria Araújo Freire